



**III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)**  
**II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)**  
ISSN:2317-8302

# **INDICADORES AMBIENTAIS DIVULGADOS NOS RELATÓRIOS ANUAIS: UMA ANÁLISE ENTRE QUATRO INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

**RAQUEL ADRIANA PIN GAFURI**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
raqueladrianna@hotmail.com

**ARIANE DOS SANTOS**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
arianes@live.com

**DIONE OLESCZUK SOUTES**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
dioneosoutes@gmail.com



## INDICADORES AMBIENTAIS DIVULGADOS NOS RELATÓRIOS ANUAIS: UMA ANÁLISE ENTRE QUATRO INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

### Resumo

O presente artigo teve por objetivo identificar primeiramente os indicadores ambientais apresentados por cada uma das quatro instituições financeiras de estudo, e posteriormente comparar os relatórios anuais quanto às subcategorias mais frequentemente divulgadas. Para que o propósito do estudo fosse atingido, uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa foi realizada. Os dados foram obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e documental, e a apreciação dos dados ocorreu por análise de conteúdo dos relatórios das quatro empresas analisadas e assim constatou-se que os indicadores ambientais mais presentes nas divulgações das quatro instituições em 2012 e 2013 foram energia e emissões, e as variáveis de número 16 e 17 do indicador emissões, em ambos os anos, foram as mais frequentemente apresentadas nos relatórios.

**Palavras-chave:** Indicadores ambientais; sustentabilidade; *Global Reporting Initiative* (GRI); relatórios anuais; instituições financeiras.

### Abstract

This article aims to first identify the environmental indicators presented in each of the four financial institutions of study, and subsequently compare the annual reports regarding subcategories most frequently disclosed. For the purpose of the study was achieved, an exploratory qualitative character was performed. Data were obtained by means of bibliographic and documentary research, and assessment of the data occurred by content analysis of the reports of the four companies analyzed and so contacted is that the environmental indicators present in more disclosures of four institutions in the years 2012 and 2013 were energy and emissions, and the number of variables 16 and 17 indicator emissions in both years were most often presented in the reports.

**Keywords:** Environmental indicators; sustainability; the *Global Reporting Initiative* (GRI); annual reports; financial institutions.



## 1 Introdução

A integração das pessoas com a natureza deve respeitar limites para que o equilíbrio seja mantido, e ações preventivas à degradação do meio ambiente virem rotina (Brandalise & Nazzari, 2012). Movidas pela crescente conscientização ambiental dos consumidores como tendência internacional, é de extrema importância que as organizações adotem uma postura voltada para as questões ambientais (Brandalise & Nazzari, 2012) e desta forma denota-se como fator competitivo a divulgação de informações sobre as práticas sustentáveis exercidas pelas empresas no decorrer do ano (Costa, Torres, Vasconcelos & De Luca, 2012).

Contudo, ainda não há uma padronização das informações e nem mesmo exigência legal que determine às empresas brasileiras a forma ideal de apresentarem suas atuações em prol da sustentabilidade divulgadas (Igarashi, Igarashi, Lima, Dalbello, Hercos, Jr., 2010; Gonçalves, R. C. M. G., Pirani, D. C. & Borger, F. G., 2007). Mesmo assim, empresas preocupadas com sua imagem diante da sociedade e por prospectarem reconhecimento dos investidores tendem a noticiar voluntariamente seus resultados e práticas no que tange a sustentabilidade de seus negócios.

Diante da problemática levantada, questionam-se quais e como são os indicadores ambientais divulgados pelas instituições financeiras em seus relatórios anuais?

No intuito de responder a este questionamento têm-se como objetivo geral identificar quais são as categorias de indicadores mais enfatizadas por cada uma das quatro instituições financeiras, destacadas no Guia Exame de Sustentabilidade 2013 (Editora Abril, 2013) que retrata ações que às empresas tiveram no ano de 2012, dentro das dimensão ambientais divulgados em seus relatórios anuais, sendo que em 2012 seguiram a versão “G3” (GRI, 2014a), “G3.1” (GRI, 2014b) e em 2013 todas as quatro seguiram o padrão da versão “G4” da *Global Reporting Initiative* (GRI, 2014d; GRI, 2014e).

Para o comprimento deste desígnio, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) identificar os indicadores ambientais apresentados por cada uma das quatro instituições; b) comparar os relatórios anuais quanto às subcategorias mais frequentemente divulgadas das quatro instituições nos anos de 2012 e 2013.

Mesmo não havendo regulamentação, existem modelos de apresentação dos indicadores de desempenho para a elaboração de relatórios anuais de sustentabilidade, neste estudo são contempladas as diretrizes para relato de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI, 2014d) que já está em sua quarta versão, e muitas empresas brasileiras já seguem estes princípios. Dessa forma foram selecionadas como amostra as quatro instituições financeiras premiadas pelo Guia Exame de Sustentabilidade 2013, sendo elas: Itaú Unibanco, Bradesco, Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre e Santander (Editora Abril, 2013). O setor escolhido para apreciação se justifica por ter sido uma destas instituições a empresa eleita mais sustentável do ano de 2012, segundo essa publicação da Editora Abril.

Como meios para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma abordagem qualitativa, os objetivos foram verificados de maneira exploratória (Gil, 1999; Santos, 1999; Andrade, 2002), os procedimentos utilizados neste estudo foram pesquisa bibliográfica (Gil, 1999) e documental (Silva & Grigolo, 2002) e a análise ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo dos relatórios anuais divulgados publicamente na internet nos sites institucionais daquelas instituições.

Este estudo apresenta-se relevante em virtude da abordagem de análise de conteúdo (Moraes, 1999; Bardin, 2002) dos relatórios anuais divulgados por empresas brasileiras do ramo financeiro, destaque por suas práticas sustentáveis que seguem como padrão de



# III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

divulgação as diretrizes da GRI. Calixto (2013) ressalta que são poucos os trabalhos acadêmicos que evidenciam a evolução do tema nos países latino-americanos.

A pesquisa está estruturada inicialmente com uma contextualização do tema sustentabilidade, com destaque para o pilar ambiental que é o indicador chave para as análises. Logo após são apresentadas as diretrizes do modelo de divulgação de relatórios de sustentabilidade das versões “G3” (GRI, 2014a), “G3.1” (GRI, 2014b) e “G4”(GRI, 2014d; GRI, 2014e) da *Global Reporting Initiative*, com descrição dos indicadores ambientais contemplados e suas evoluções, seguido de um tópico que considera pesquisas anteriores sobre a temática. Na sequência, é feita a caracterização das quatro instituições financeiras aqui analisadas. Posteriormente na terceira parte são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, e, em seguida, feita a análise dos resultados e a conclusão do estudo.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Sustentabilidade empresarial

Temáticas como: fatores climáticos, matéria prima, impactos ambientais, qualidade da água e do ar e outros, estão ganhando cada vez mais destaque na sociedade. Estes fatores têm influenciado os processos decisórios de várias organizações (Castro; Siqueira & Macedo, 2009).

Para Leite Filho, Prates e Guimarães (2009), a sociedade vem pressionando as empresas e o governo para a criação de medidas para a redução dos impactos negativos ambientais que as mesmas podem gerar.

Por conta dos atuais cenários, demandas relacionadas ao desempenho socioambiental estão em expansão, surgindo uma nova metodologia de gestão da sustentabilidade empresarial (Conceição, Dourado & Silva, 2012) que condiz com a maneira em que a empresa atua em relação aos:

- a) *Inputs*: preocupação em termos de eficiência e utilização de recursos naturais;
- b) *Outputs*: cuidados com a emissão de resíduos em geral;
- c) Recursos humanos: atuação com consciência em relação aos colaboradores, salários justos, recompensas por desempenho, participação dos lucros, fornecimento de condições de segurança no trabalho.

Segundo Ferreira (2011), a sustentabilidade empresarial é baseada nos valores organizacionais e em relação aos seus princípios e processos, que objetivam criar valor nas tangentes econômicas, sociais e ambientais e ao mesmo tempo minimizar os impactos negativos resultantes de sua existência.

De acordo com o *Triple Bottom Line* (TPL - Tripé da Sustentabilidade Empresarial) - uma empresa deve atuar nas abordagens econômicas, sociais e ambientais e, isto influencia suas decisões estratégicas empresariais (Vellani & Ribeiro 2009; Costa, Torres, Vasconcelos, Luca, 2013), principalmente na dimensão ambiental, pois estimula a integração da administração com o meio ambiente ao avaliarem e questionarem os impactos do empreendimento (Delai & Takahashi, 2008).

Tanto o TPL como o GRI visam alavancar o desenvolvimento financeiro empresarial e reduzir os impactos negativos que o mesmo produz, com isto, o empreendimento estará de acordo com as expectativas da sociedade (Wang, 2005).



## 2.2 Divulgação anual de resultados

A forma com que as empresas divulgam seus balanços sociais, relatórios anuais ou relatórios de sustentabilidade denotam confiabilidade e credibilidade aos *stakeholders*. Entretanto, alguns problemas como a limitação da abrangência dos relatórios, a falta de evidenciação de externalidades negativas e a dificuldade de realizar comparações entre relatórios, podem afetar a geração de informações úteis (Castro, Siqueira & Macedo, 2009).

Na busca por padronizações e redução destes problemas apontados, surgem alguns modelos para divulgação anual em forma de relatórios, tais como o modelo IBASE do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas que apresenta seis indicadores: base de cálculo das receitas; indicadores sociais internos; indicadores sociais externos; indicadores ambientais; indicadores do corpo funcional; informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial (IBASE, 2014). Sendo contemplados neste modelo, nos indicadores ambientais, os investimentos relacionados à produção da empresa, projetos externos e ainda o cumprimento de metas ambientais anuais estabelecidas pela organização, podendo seguir parâmetros como o GRI.

Outro instituto brasileiro que desenvolveu um modelo para apresentação de informações é o Instituto Ethos, em forma de ferramenta para gestão. São quatro as dimensões dos indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis: visão e estratégia; governança e gestão; social; e ambiental, sendo este último composto por onze indicadores dividido em três subtemas (mudanças climáticas; gestão de monitoramento dos impactos sobre os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade; e impactos do consumo) (Instituto Ethos, 2013).

Mas, embasado em Peres e Gomes (2014), pode-se afirmar que ambos os modelos se apoiam nas diretrizes para relato de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative*, denominada por GRI, uma organização internacional não-governamental, líder em seu campo de atuação que, desde 1999, desenvolve e difunde em todo o mundo diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade (GRI, 2014c).

Embora o relato da a GRI ainda esteja em transição da 3ª geração: “G3” (GRI, 2014a) e “G3.1” (GRI, 2014b), para a 4ª geração “G4” (GRI, 2014d; GRI, 2014e), que será exigência para as divulgações feitas a partir de 31 de dezembro de 2015 (GRI, 2014c), muitas empresas já estão adequadas à essa nova diretriz. Embora, para fins comparativos, seja importante explanar sobre a composição anterior das diretrizes, como eram subdivididas as variáveis na versão anterior, a G3, composta por três as categorias: econômica, ambiental e social (GRI, 2014<sup>a</sup>), sendo a classe ambiental dividida em 30 variáveis (designadas EN), classificadas em 9 indicadores: materiais; energia; água; biodiversidade; emissões, efluentes e resíduos; produtos e serviços; conformidade; transportes; geral (GRI, 2014<sup>a</sup>; GRI, 2014b).

No G4 os indicadores continuam sendo distribuídos em três categorias: econômica, ambiental e social (GRI, 2014d). Quanto ao aspecto ambiental agora são 34 variáveis (denominadas G4-EN) distribuídas em 12 indicadores: materiais, energia, água, biodiversidade, emissões, efluentes e resíduos, produtos e serviços, conformidade, transportes, geral, avaliação ambiental de fornecedores, mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais (GRI, 2014b).

A partir das diretrizes propostas pelo GRI, criam-se as modalidades para o desenvolvimento dos relatórios de sustentabilidade empresarial (Castro, Siqueira & Macedo, 2012). Contudo, essas divulgações anuais dos resultados, sejam elas econômicas, sociais ou



ambientais são realizadas de forma voluntária, provenientes da iniciativa das organizações, não visam atender aos parâmetros legais, e por isso podem não apresentarem total transparência, mas Calixto (2013) indica como alternativa para solucionar tal problema a participação dos *stakeholders* na avaliação destes relatórios.

No intuito de estudar este fenômeno, surgem muitas pesquisas que se dispõem a analisar as informações apresentadas nestes relatórios (Calixto, 2013). A seguir são apresentadas algumas pesquisas anteriores que analisaram e compararam relatórios de divulgações de empresas ou setores.

### 2.3 Pesquisas anteriores

De acordo com a Federação Brasileira de Bancos, a primeira empresa da América Latina a publicar um relatório de sustentabilidade de acordo com os padrões GRI foi a empresa brasileira Natura em 2001. Em 2008 eram 72 as empresas brasileiras que faziam suas divulgações anuais nas diretrizes GRI (FEBRABAN, 2008). Em 2010 no Brasil já eram 134 empresas que apresentaram relatórios conforme a G3, 3ª geração das diretrizes GRI, representando mais da metade dos 263 informes da América Latina (Conceição, Dourado & Silva, 2012).

Ao analisar a evolução das publicações mundiais de relatórios de sustentabilidade organizacionais, com base nos indicadores GRI, no período de 1999 a 2010, Campos, Sehnem, Oliveira, Rossetto, Coelho e Dalfovo (2013), identificaram que o Brasil está entre os países com maior volume de publicações seguindo este modelo (5,46%), atrás de Japão (6,23%), Estados Unidos (10,31%) e Espanha (11,54%). Sendo o setor de serviços financeiros destaque entre os que tiveram maior adesão aos indicadores para elaboração de relatórios de sustentabilidade, que juntamente ao setor de energia, somou cerca de 30%.

O estudo elaborado por Calixto (2013) identificou entre companhias de capital aberto, localizadas na América Latina, que as empresas brasileiras são as que mais disponibilizam informações socioambientais em seus relatórios anuais.

Apesar de terem surgido para atender a necessidade de prestação de contas das empresas para com a sociedade, o balanço social e o relatório de sustentabilidade não estão diretamente alinhados, pois alguns elementos expostos nos relatórios de sustentabilidade muitas vezes não estão contemplados no balanço social de forma sistêmica e estruturada, o que denota que a padronização está longe de existir (Igarashi, Igarashi, Lima, Dalbello, Hercos, Jr., 2010; Gonçalves, R. C. M. G., Pirani, D. C. & Borger, F. G., 2007).

Um estudo realizado sobre as divulgações feitas em 2007 e 2008, pelos três maiores bancos em atividade no Brasil, identificou que esses deram maior importância ao índice GRI do que ao balanço social e que, mesmo havendo carência de padronização entre os relatórios analisados, as ações em que foram investidos os recursos se mantiveram as mesmas neste período (Igarashi, Igarashi, Lima, Dalbello, Hercos, Jr., 2010).

De acordo com a FEBRABAN (2008), para transmitir credibilidade e confiança faz-se necessário que o relatório contemple informações equilibradas, ou seja, não só apresentar dados positivos, mas também expor os dilemas e desafios que a empresa enfrenta e como o faz. Exemplo disso é a Copel que em seu balanço social traz informações relativas a número de reclamações recebidas de clientes diretamente na entidade, por meio dos órgãos de proteção e defesa do consumidor, e através da justiça e número de reclamações de clientes atendidas em cada instância (Igarashi, Igarashi & Tonelli, 2011).



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Com o objetivo de verificar a responsabilidade social corporativa (RSC) nos bancos brasileiros, em comparação com dados de ações sociais de empresas também brasileiras de outros setores no período de 1996 a 2008, Crisóstomo, Freire e Soares (2012) verificaram que a RSC do setor bancário mostrou-se superior, contudo em relação a ação social ambiental os outros setores apresentaram índices maiores que o setor em questão.

Em análise de conteúdo realizada entre os relatórios de sustentabilidade de empresas premiadas pelo Guia Exame de Sustentabilidade 2009 e vencedoras do Prêmio ECO, da AMCHAM e do Valor Econômico de 2007, 2008 e 2009, verificou-se que empresas do setor de finanças estão entre as que apresentaram os mais elevados níveis de evidenciação sobre as dimensões da sustentabilidade em seus relatórios, entretanto empresas de seguros e previdência indicaram os menores níveis (Costa, Torres, Vasconcelos & De Luca, 2013).

### 2.4 Caracterização das empresas da amostra

Conforme apresentado pelo Guia Exame 2013 de Sustentabilidade (Editora Abril, 2013), foram quatro as instituições financeiras destacadas: Itaú Unibanco - considerado como a instituição financeira mais sustentável do setor; Bradesco; Grupo BB e Mapfre e Santander.

Instituição que completa 90 anos em 2014, conta com 113.400 funcionários e faturamento em 2012 de 59,8 bilhões de reais, o Itaú Unibanco é considerado o maior banco privado do Brasil e é também destaque na América Latina (Itaú Unibanco, 2013; Editora Abril, 2013). O Itaú Unibanco esteve presente no Guia Exame de Sustentabilidade nos anos de 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 (Editora Abril, 2013). Em 2013, foi a 14ª vez consecutiva que o Itaú foi selecionado para compor o índice *Dow Jones Sustainability Indexes* e por isso adotou as diretrizes como parâmetro, salienta-se ainda que é o único banco da América Latina a participar deste índice desde 1999, quando ele foi criado (Itaú Unibanco, 2013).

O Itaú tem incorporado em seus processos de tomada de decisão valores de sustentabilidade, tem adesão aos Princípios do Equador (PE), acordo voluntário de gestão de risco adotado por instituições financeiras de todo o mundo, investiga os riscos socioambientais de empresas antes de conceder créditos acima de 5 milhões de reais, mas o PE só exige que a avaliação aconteça apenas em empréstimos acima de 10 milhões de dólares) (Itaú Unibanco, 2013; Editora Abril, 2013).

Em 2013, o banco Bradesco S/A completou 70 anos de história, com um quadro de funcionários de pouco mais de 100 mil funcionários e cerca de 26 milhões de clientes correntistas, atingiu em 2012 um faturamento de 117,3 bilhões de reais, e é uma organização comprometida com os princípios de sustentabilidade empresarial.

Desde 2011, o Bradesco iniciou um processo de planejamento estratégico da sustentabilidade e em 2013 este foi integrado ao seu planejamento estratégico da organização. Pelo 8º ano consecutivo, o Bradesco foi escolhido para integrar o seleto grupo de empresas que compõem o *Dow Jones Sustainability Indexes*, e pelo 9º ano consecutivo faz parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, bem como incentiva projetos e iniciativas correlatas ao Pacto Global, do qual participa desde 2005 (Bradesco, 2013). O Bradesco esteve presente no Guia Exame de sustentabilidade nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2013 (Editora Abril, 2013).

O Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre é a maior empresa de seguros da América Latina em seus ramos de atuação, líder do mercado espanhol de seguros, a Mapfre está presente em 47 países nos cinco continentes. No Brasil está sediada em São Paulo, mas



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

opera em todas as regiões do país. Fora da Espanha, o Brasil representa 19,2% dos resultados globais (Grupo BB e Mapfre, 2013).

De acordo com Editora Abril (2013), o Grupo BB e Mapfre no Brasil conta com 4 mil funcionários, e em 2012 a organização alcançou um faturamento de 5,5 bilhões de reais (prêmios emitidos líquidos) e esteve presente no Guia Exame de Sustentabilidade nos anos de 2007 e 2013.

Em relação à gestão da sustentabilidade, o Grupo BB e Mapfre segue princípios e acordos internacionais como o PSI – Princípios para Sustentabilidade em Seguros, que orienta as práticas sustentáveis entre as empresas do setor; o Pacto Global, desenvolvido pela ONU para mobilizar empresas a seguirem valores relacionados a dez princípios; e os Objetivos do Milênio a serem trabalhados e atingidos até 2015, que consiste em um conjunto dos oito maiores problemas mundiais (Grupo BB e Mapfre, 2013).

O Grupo BB e Mapfre (2013) pela quarta vez conquistou o Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual, entre as companhias fechadas, na categoria 1 e é empresa integrante do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), além de estar entre as empresas mais admiradas do mundo segundo a revista Forbes e Fortune.

O Santander no Brasil, é considerado o terceiro maior banco privado do país, com ativos totais de 485,9 bilhões de reais, faturamento em 2012 de R\$ 67,6 bilhões (Santander, 2013; Editora Abril, 2013). Com 54 mil funcionários e 29 milhões de clientes, o Santander esteve presente no Guia Exame de Sustentabilidade nos anos de 2010 e 2013 (Editora Abril, 2013).

O Santander Brasil é adepto às iniciativas de sustentabilidade como o Pacto Global, Princípios do Equador e Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. Em 2013 foram desembolsados cerca de 2 bilhões de reais em financiamentos socioambientais e lançado um programa de compensação das emissões de carbono (Santander, 2013).

Líder e pioneira a desenvolver um fundo de investimento que congrega os critérios dos Princípios de Investimento Sustentável (PRI) - iniciativa das Nações Unidas para promover a sustentabilidade nos mercados financeiros, a única instituição financeira do Brasil que investe em projetos de energias renováveis com recursos próprios, instituição precursora em análise de Risco Socioambiental para concessão de crédito e aceitação de novos clientes e homologação de fornecedores (Santander, 2013).

Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos aos quais o artigo satisfaz para atingir ao objetivo proposto.

### **3 Metodologia**

Como delineamento desta pesquisa, a abordagem do problema é qualitativa, pois as variáveis são descritas e analisadas sem a utilização de instrumento estatístico, com o intuito de compreender e classificar de acordo com as particularidades de cada indivíduo (Richardson, 1999).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória (Santos, 1999), pois uma das finalidades consiste na obtenção de informações para esclarecer e explorar (Andrade, 2002), já que este é um tema ainda pouco explorado e sem consenso entre os pesquisadores (Gil, 1999).

Em consequência, a pesquisa exploratória, possibilita realizar também a pesquisa descritiva que visa observar fatos, registra-los, analisa-los, classifica-los, interpretá-los sem que haja a manipulação dos dados por parte do pesquisador (Andrade, 2002), além de



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

descrever características de uma população ou fenômeno e estabelecer relação entre variáveis, podendo utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 1999).

Quanto aos meios e aos procedimentos de coleta utilizados (Santos, 1999; Vergara, 1997) estes foram bibliográfico pela utilização de livros e artigos de vários autores sobre o assunto (Gil, 1999), e documental que baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou análise profunda, é uma informação bruta (Silva & Grigolo, 2002), que neste caso são os relatórios de empresas, que Gil (1999) classifica como documentos de segunda mão, pois de alguma forma já foram analisados.

Para a análise dos dados, a técnica empregada foi de análise de conteúdo uma metodologia que pode ser utilizada em pesquisas qualitativas e/ou quantitativas. Na abordagem qualitativa, o método visa analisar indicadores não frequentiais e a inferência interpretativa é permitida, a utilização tem por objetivo a descrição do conteúdo de algum texto (Bardin, 2002). Moraes (1999) afirma que a análise de conteúdo é uma ferramenta metodológica para descrição e interpretação de vários tipos de documentos textuais.

No presente estudo, a análise de conteúdo foi realizada com base dos dados coletados do Guia Exame 2013, seguindo uma abordagem qualitativa.

#### **4 Análise de conteúdo dos relatórios**

De acordo com o Guia Exame 2013 de Sustentabilidade (Editora Abril, 2013) que expõe dados relativos ao ano de 2012 sobre as empresas aqui analisadas, foram analisadas três categorias de desempenho: geral, econômica, social e ambiental, bem como apresentados sete indicadores-chave divididos em: acima da média (cumpre 70% ou mais dos requisitos); regular (cumpre entre 40% e 70% dos requisitos) e abaixo da média (cumpre menos de 40% dos requisitos). Neste artigo, a análise de conteúdo será apenas da dimensão ambiental.

O Itaú Unibanco, eleita empresa mais sustentável do ano de 2012 pelo Guia Exame de Sustentabilidade (Editora Abril, 2013), apresenta em seus indicadores de desempenho na dimensão geral pontuação de 89,8, na dimensão econômica 90,9, na dimensão social 88,6 e na dimensão ambiental 82, sendo esta a maior pontuação dentre as quatro instituições neste item que é verificado por este estudo. Sendo os indicadores chaves considerados acima da média: governança da sustentabilidade; direitos humanos; relação com a comunidade; relação com os fornecedores; gestão da água. Entretanto dois indicadores estão classificados como regulares: gestão da biodiversidade e gestão de resíduos. O ponto forte da organização consiste em ela possuir avaliação de riscos socioambientais que extrapolam o padrão mínimo de exigência estabelecido pelo setor.

Diante destas informações relativas aos indicadores, cabe a comparação baseada nos apêndices 1 e 2, onde pode-se inferir que em 2012, o Itaú contemplou em seu relatório 12 das 30 variáveis e em 2013, foram 11 de 34. Salienta-se que o indicador considerado regular em 2012, gestão da biodiversidade, em 2013, continua a não ser contemplado em nenhuma de suas variáveis. Quanto à gestão da água, nos dois anos analisados, a instituição manteve o mesmo posicionamento (apenas a variável EN8).

Maior banco privado do país, o Itaú Unibanco mobiliza milhares de funcionários para levar a sustentabilidade para o centro de sua estratégia, há 13 anos está presente na Dow Jones Sustainability Index (Bolsa de Nova York).

O Itaú Unibanco investiga os riscos socioambientais de empresas antes de conceder créditos acima de 5 milhões de reais (Os Princípios do Equador, um acordo voluntário do setor financeiro mundial, exige que a avaliação aconteça apenas em empréstimos acima de 10



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

milhões de dólares). Além do Itaú, o Bradesco também é uma das instituições brasileiras que aderiram ao acordo. Em 2012, pelo menos três bancos brasileiros negaram crédito para a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu (Pará), devido a polêmicas ambientais.

O Bradesco apresentou em seus indicadores de desempenho relativo ao ano de 2012 na dimensão geral pontuação de 83,6, na dimensão econômica 77,8, na dimensão social 84,7 e na dimensão ambiental 78,5 (Editora Abril, 2013). Sendo os indicadores chaves considerados acima da média: governança da sustentabilidade; direitos humanos; relação com a comunidade; relação com os fornecedores; gestão da água; gestão da biodiversidade. Sendo apenas um dos indicadores classificado como regular: gestão de resíduos. A organização Bradesco mantém percentual fixo do faturamento dedicado a investimentos sociais, com avaliação periódica de objetivos e isso é destacado como um ponto forte.

Todavia, é de extrema importância atenção ao apêndice 1, que demonstra os indicadores de 2012 que cada organização divulgou, percebe-se que o Bradesco foi a instituição dentre as quatro que naquele ano teve a maior cobertura de variáveis, não indicando apenas 1 das 30 possíveis.

O Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre apresenta em seus indicadores de desempenho na dimensão geral pontuação de 80,3, na dimensão econômica 78,3, na dimensão social 78,1 e na dimensão ambiental 76,2. Sendo os indicadores chaves considerados acima da média: governança da sustentabilidade; direitos humanos; relação com os fornecedores; gestão da água; gestão da biodiversidade; gestão de resíduos. Sendo apenas um dos indicadores classificado como regular: relação com a comunidade.

De 2012 para 2013, observa-se nas divulgações desta instituição que seus esforços no que tange o indicador energia foram aumentados, em detrimento aos indicadores materiais, água, biodiversidade, efluentes e resíduos, nos quais não houve divulgação de nenhuma das variáveis.

O Santander apresenta em seus indicadores de desempenho na dimensão geral pontuação de 78,5, na dimensão econômica 79,8, na dimensão social 77 e na dimensão ambiental 77. Sendo os sete indicadores chaves considerados acima da média: governança da sustentabilidade; direitos humanos; relação com a comunidade; relação com os fornecedores; gestão da água; gestão da biodiversidade; gestão de resíduos. A preocupação da organização no âmbito ambiental configura-se pela prestação de contas publicamente das metas de melhoria do desempenho ambiental de suas operações.

Ao analisar a ambos os apêndices, pode-se constatar que o Santander reduziu suas divulgações no que diz respeito às variáveis do indicador energia de 2012 para 2013, e quanto aos indicadores de produtos e serviços, divulgou em 2012 parcialmente a variável EN26 e em 2013 não mais a contemplou, como fez com a EN5 e EN7 variáveis do indicador energia.

Quanto ao indicador biodiversidade, foi possível observar que no ano de 2012 nenhuma das instituições contemplou em suas divulgações a variável EN15.

Em relação à apresentação dos indicadores ambientais nos relatórios anuais das instituições financeiras analisadas, nas divulgações relativas ao ano 2012 Itaú Unibanco, Bradesco e Santander seguiram as diretrizes *Global Reporting Initiative G3.1*, enquanto o Grupo BB e Mapfre apresentou conforme a G3, já nas divulgações sobre o ano de 2013 todas as quatro seguem as diretrizes do *Global Reporting Initiative G4*.

Identificou-se que no relatório referente ao ano de 2013, o Itaú Unibanco apresenta inicialmente uma tabela tipo sumário com a descrição de cada uma das classes de indicadores da dimensão ambiental presentes no relatório, conforme normas GRI. Sendo que em todo o



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

documento, os dados, valores e resultados estão apresentados em forma de tabela tornando mais claro o processo de contemplação dos indicadores. Conforme apêndice 1 o Itaú Unibanco contemplou em sua divulgação 12 das 30 variáveis em 7 indicadores da categoria ambiental no ano de 2012 e na publicação relativa ao ano 2013, de acordo com o apêndice 2 foram expostas 11 das 34 variáveis em também 7 indicadores, são elas: G4-EN1 (Materiais); G4-EN3, G4-EN6 (Energia); G4-EN8 (Água); G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN19 (Emissões); G4-EN23 (Efluentes e Resíduos); G4-EN30 (Transportes); G4-EN31 (Geral).

O banco Bradesco, em seu relatório, exhibe sumário das dimensões da categoria ambiental as quais são contempladas no informe anual de acordo com as diretrizes GRI, apresenta os resultados e ações prioritariamente em texto corrido, mas também apresenta poucas ilustrações, tabela e gráfico, e estes se destacam como forma de evidenciar algumas informações. Observou-se pela checagem dos apêndices 1 e 2 que ao menos em termos de divulgações, o Bradesco reduziu drasticamente a quantidade de indicadores e de variáveis expostos de 2012 para 2013, pois somente a variável EN5 do indicador biodiversidade não era contemplada pela organização e agora, neste último ano o foco, na dimensão ambiental, ficou em apenas em 3 indicadores.

De acordo o apêndice 2, observa-se que o Bradesco abrange 5 das 34 variáveis em 3 dimensões da categoria ambiental: G4-EN27, G4-EN28 (Produtos e Serviços); G4-EN29 (Conformidade); G4-EN32, G4-EN33 (Avaliação Ambiental de Fornecedores).

No caso do Grupo BB e Mapfre, há também a demonstração em forma de sumários conforme a normas GRI dos aspectos contemplados na categoria ambiental de acordo com os objetivos traçados pela organização. O relatório conta com tabelas explicativas das práticas adotadas, e texto que expõe os dados quantitativos, com algumas figuras inclusas. Constatou-se pela análise do apêndice 2 que o Grupo BB e Mapfre relata 16 das 34 variável em 5 dimensões da categoria ambiental conforme segue: G4-EN3, G4-EN4, G4-EN5, G4-EN6, G4-EN7 (Energia); G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN18, G4-EN19, G4-EN20, G4-EN21 (Emissões); G4-EN27, G4-EN28 (Produtos e Serviços); G4-EN29 (Conformidade); G4-EN34 (Mecanismo de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais).

O relatório anual do Santander não apresenta sumário das contempladas, mas a divulgação segue os padrões GRI. Pequenas tabelas com dados numéricos são inseridas entre o texto explicativo, não são apresentados gráficos nem figuras. Nota-se diante do apêndice 2 que o Santander divulgou em seu relatório 11 das 34 variáveis em 7 dimensões da categoria ambiental: G4-EN1 (Materiais); G4-EN3, G4-EN6 (Energia); G4-EN10 (Água); G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17 (Emissões); G4-EN23 (Efluentes e Resíduos), G4-EN30 (Transportes); G4-EN32, G4-EN33 (Avaliação Ambiental de Fornecedores).

Em síntese, pode-se inferir pelos relatórios de 2013, que o Grupo BB e Mapfre é a única dentre as empresas analisadas que das dimensões divulgadas, contempla todos os itens da categoria Energia, Emissões, Produtos e Serviços, Conformidade, Mecanismo de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais, sendo que esta última é exclusivamente considerada por essa instituição.

Apesar de só apresentar seu desempenho em 5 variáveis no ano de 2013, o Bradesco considera todos os itens das dimensões Produtos e Serviços, Conformidade e Avaliação Ambiental de Fornecedores.

Observa-se que na classe de indicadores sobre Emissões, nos relatórios de 2013, as variáveis G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17 são consideradas pelo Itaú Unibanco, Grupo BB e Mapfre e Santander. Sendo que Santander e Itaú Unibanco são as instituições que mais diversificam seus esforços em 2013, pois contemplam a maior quantidade de indicadores.



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Entretanto o Grupo BB e Mapfre divulgou em 2013 informações sobre a maior quantidade de variáveis. No indicador Água, se empenharam Itaú Unibanco e Santander, porém em variáveis distintas.

Vale ressaltar que nenhuma das quatro instituições declarou investir nas variáveis do indicador Biodiversidade nos relatórios divulgados sobre as ações realizadas em 2013.

### 5 Considerações finais

Retomando-se os objetivos do presente trabalho, constata-se que os indicadores ambientais presentes nas divulgações das quatro instituições foram em 2012 materiais; energia; água; emissões, efluentes e resíduos; e produtos e serviços, enquanto nas divulgações relativas a 2013, nenhum dos indicadores foi contemplado ao mesmo tempo pelas quatro instituições, o máximo que ocorreu foram três instituições considerarem ao mesmo tempo o mesmo indicador, sendo eles: energia e emissões apenas.

Ao comparar os relatórios anuais quanto às subcategorias, ou seja, quanto as variáveis mais frequentemente divulgadas pelas quatro instituições constatou-se que em 2012 foram: EN1; EN5; EN8; EN16; EN17; EN19; EN22; EN26 contemplando 5 classes de indicadores. Logo, em 2013 como não houve nenhuma variável que foi citada ao mesmo tempo pelas quatro empresas aqui analisadas, as variáveis mais frequentemente divulgadas, mas por três instituições ao mesmo tempo foram: G4-EN3; G4-EN6; G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17, considerando 2 classes de indicadores.

Quanto à questão orientadora do presente trabalho: quais e como são os indicadores ambientais divulgados pelas instituições financeiras em seus relatórios anuais, constatou-se que diante do exposto, apenas as variáveis de número 16 e 17 que dizem respeito ao indicador emissões em ambos os anos continuam a serem as mais apresentadas nos relatórios, mesmo tendo em vista que a atividade principal das instituições deste setor não é considerada poluente.

A principal limitação enfrentada no desenvolvimento deste estudo foi a falta de padronização entre os relatórios, mas tendo em vista que mesmo sendo uma divulgação voluntária ela tende a um padrão, pois já é consenso a elaboração do relatório anual de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative, capaz de fornecer credibilidade às informações prestadas.

### Referências

- Andrade, M. M. de. (2002). *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. (Ed. 5). São Paulo: Atlas.
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bradesco. (2012). *Relatório de sustentabilidade 2012*. Acesso Setembro, 06, 2014, em <https://www.bradescom.com.br/site/conteudo/informacoes-financeiras/relatorios-sustentabilidade.aspx?secaoId=723>
- Bradesco. (2013). *Relatório Anual*. Acesso Agosto, 06, 2014, em <https://www.bradescom.com.br/site/conteudo/informacoes-financeiras/relatorios-anuais.aspx?secaoId=811>. p. 1-130.



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

- Brandalise, L. T., & Nazzari, K. (Org.). (2012). *Políticas de sustentabilidade: Responsabilidade social corporativa das questões ecológicas*. Cascavel: EDUNIOESTE.
- Calixto, L. (2013, outubro, novembro, dezembro). A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. *RAUSP - Revista de Administração da Universidade de São Paulo*. 48 (4), p. 828-842. São Paulo: RAUSP.
- Campos, L. M. S., Sehnem, S., Oliveira, M. A. S., Rossetto, A. M., Coelho, A. L. A. L., Dalfovo, M. S. (2013). *Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative*. 20 (4), p. 913-926. Gestão e Produção. São Carlos.
- Castro, F. A. R., Siqueira, J. R. M. & Macedo, M. A. S., (2009, agosto). *Análise da utilização dos indicadores essenciais da versão "G3", da Global Reporting Initiative, nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica sul americano*. Anais do XII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo: FGV-EAESP / Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas.
- Conceição, S. H., Dourado, G.B. & Silva, S. F. (2012, dezembro). *Global Reporting Initiative (GRI): Um estudo exploratório da prática de evidenciação em sustentabilidade empresarial na américa latina*. VI Congresso AnpCont. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade. 2 (3), p. 17-38, Salvador: UNEB.
- Costa, M. I., Torres, L. S., Vasconcelos, A. C. & De Luca, M. M. M. (2012). *Classificação do Conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Premiadas por suas Práticas de Responsabilidade Socioambiental*. 7 (2), p. 147-166. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Brasília: ABRACINCON
- Crisóstomo, V. L., Freire, F. S. & Soares, P.M. (2013). *Uma análise comparativa da responsabilidade social corporativa entre o setor bancário e outros no Brasil*. 23 (1), p. 103-128. Revista Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais
- Editora Abril (2013, novembro). *Guia Exame 2013: Sustentabilidade*. São Paulo: Autor.
- FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos. (2008). *9º Café com sustentabilidade – Relatórios: o que querem os leitores e auditores*. Acesso Agosto, 13, 2014 em <http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/9Cafe.pdf>.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (Ed. 5). São Paulo: Atlas.
- Global Reporting Initiative – GRI (2014a). *Diretrizes G3*. Acesso Agosto, 13, 2014 em <https://www.globalreporting.org/reporting/G3andG3-1/Pages/default.aspx>



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

- Global Reporting Initiative – GRI (2014b). *Diretrizes G3.1*. Acesso Agosto, 13, 2014 em <https://www.globalreporting.org/reporting/G3andG3-1/Pages/default.aspx>
- Global Reporting Initiative – GRI (2014c). *Information*. Acesso Agosto, 13, 2014 em <https://www.globalreporting.org/information/sustainability-reporting/Pages/default.aspx>
- Global Reporting Initiative – GRI (2014d). *G4 Diretrizes para relato de sustentabilidade: Princípios para relato e conteúdos padrão*. Acesso Agosto, 13, 2014 em <https://www.globalreporting.org/reporting/g4/Pages/default.aspx>
- Global Reporting Initiative – GRI (2014e). *G4 Diretrizes para relato de sustentabilidade: Manual de implementação*. Acesso Agosto, 13, 2014 em <https://www.globalreporting.org/reporting/g4/Pages/default.aspx>.
- Gonçalves, R. C. M. G., Pirani, D. C. & Borger, F. G. (2007). *Qualidade das informações sobre responsabilidade social divulgadas pelos bancos privados com ações listadas no índice de sustentabilidade empresarial da Bovespa*. XXXI Encontro da ANPAD – 22 a 26 de Setembro. Rio de Janeiro.
- Grupo BB e Mapfre – Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre. (2013). *Relatório de Sustentabilidade 2013: Confiança*. Agosto, 13, 2014, em [http://www2.mapfre.com.br/documents/10379/19760/Relatorio\\_de\\_Sustentabilidade\\_MAPFRE\\_2013.pdf/8e267bc0-1cb9-4cce-a41d-b0c33c8bb2bd](http://www2.mapfre.com.br/documents/10379/19760/Relatorio_de_Sustentabilidade_MAPFRE_2013.pdf/8e267bc0-1cb9-4cce-a41d-b0c33c8bb2bd). p. 1-76.
- IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (2014). *Balanço social*. Acesso Agosto, 13, 2014, em <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>
- Igarashi, D. C. C., Igarashi, W., Lima, E. C. de, Dalbello, L. & Hercos, J. B., Jr. (2010). *Análise do alinhamento entre balanço social e o relatório de sustentabilidade dos três maiores bancos em atividade no Brasil*. 10 (18), p. 34-48. Revista ConTexto. Porto Alegre: Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
- Igarashi, D. C. C., Igarashi, W. & Tonelli, L. C. (2011). *Análise do alinhamento das informações apresentadas no relatório de sustentabilidade e no balanço social da Copel*. 4 (1). Revista ADMpg Gestão Estratégica. PPGEP – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa: Estúdio Texto Edições Gráficas Ltda.
- Instituto Ethos (2013, setembro). *Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis*. São Paulo: ArteTexto Publicações.
- Itaú Unibanco. (2012). *Relatório Anual 2012: Itaú Unibanco Holding S.A.* Acesso Setembro, 06, 2014, em <http://www.itaunibanco.com.br/relatoriodesustentabilidade/2012/pt/ra/gri-04.html>.



## III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

- Itaú Unibanco. (2013). *Relatório Anual Consolidado: Itaú Unibanco Holding S.A.* Agosto, 13, 2014, em [https://www.italu.com.br/\\_arquivosstaticos/RI/pdf/2013RAO\\_port.pdf?title=Relat%C3%B3rio%20Anual%20Consolidado](https://www.italu.com.br/_arquivosstaticos/RI/pdf/2013RAO_port.pdf?title=Relat%C3%B3rio%20Anual%20Consolidado). p. 1-666.
- Moraes, R. (1999, março). *Análise de conteúdo*. 22 (37), p. 7-32. Porto Alegre: Educação.
- Peres, K. G. & Gomes, G. de S. (2014, maio). *Balanço social: Análise das publicações em periódicos nacionais*. Anais do 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças Científicas em Contabilidade. Florianópolis, SC. Acesso Agosto 13, 2014, em <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/artigos/anais>.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (Ed. 3). São Paulo: Atlas.
- Santander. (2012). *Relatório Anual 2012*. Acesso Setembro, 06, 2014 em <http://sustentabilidade.santander.com.br/pt/Governanca/Paginas/Relatorios.aspx>
- Santander. (2013). *Relatório Anual 2013*. Agosto, 13, 2014, em <http://sustentabilidade.santander.com.br/pt/Espaco-de-Praticas/Paginas/SantanderpublicaseuRelatorioAnualde2013.aspx>
- Santos, A. R. dos. (1999). *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP & A.
- Silva, M. B. de., & Grigolo, T. M. (2002). *Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II*. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc.
- Sustainability Disclosure Database (2013). *2012 Sustainability Report*, Grupo MAPFRE Brasil. Acesso Setembro, 06, 2014 em <http://database.globalreporting.org/reports/view/15710>
- Vergara, S. C. (1997). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.



**III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)**  
**II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)**

**APÊNDICE 1**

<b>TABELA DE INDICADORES GRI - INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (RELATÓRIO ANUAL 2012)</b>					
		<b>ITAU UNIBANCO - GRI G3.1</b>	<b>BRADESCO - GRI G3.1</b>	<b>GRUPO BB E MAPFRE - GRI G3</b>	<b>SANTANDER - GRI G3.1</b>
<b>CATEGORIA AMBIENTAL</b>					
<b>MATERIAIS</b>	EN1	X	X	X	X
	EN2		X	X	
<b>ENERGIA</b>	EN3		X	X	X
	EN4		X	X	X
	EN5	X	X	X	X (parcial)
	EN6	X	X		
	EN7		X		X (parcial)
<b>ÁGUA</b>	EN8	X	X	X	X
	EN9		X		
	EN10		X		
<b>BIODIVERSIDADE</b>	EN11		X	X	
	EN12		X	X	
	EN13		X		
	EN14		X		
	EN15				
<b>EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS</b>	EN16	X	X	X	X
	EN17	X	X	X	X
	EN18	X	X		X
	EN19	X	X	X	X
	EN20		X	X	
	EN21		X	X	
	EN22	X	X	X	X
	EN23		X	X	
	EN24		X		X
<b>PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	EN25		X		
	EN26	X	X	X	X (parcial)
	EN27		X	X	
	EN28		X	X	
<b>CONFORMIDADE</b>	EN28		X	X	
<b>TRANSPORTES</b>	EN29	X	X		X
<b>GERAL</b>	EN30	X	X		



**III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)**  
**II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)**

**APÊNDICE 2**

<b>TABELA DE INDICADORES GRI - INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (RELATÓRIO ANUAL 2013)</b>					
		<b>ITAU UNIBANCO</b>	<b>BRADESCO</b>	<b>GRUPO BB E MAPFRE</b>	<b>SANTANDER</b>
<b>CATEGORIA AMBIENTAL</b>					
<b>MATERIAIS</b>	<b>G4-EN1</b>	<b>X</b>			<b>X</b>
	<b>G4-EN2</b>				
<b>ENERGIA</b>	<b>G4-EN3</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>G4-EN4</b>			<b>X</b>	
	<b>G4-EN5</b>			<b>X</b>	
	<b>G4-EN6</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>G4-EN7</b>			<b>X</b>	
<b>ÁGUA</b>	<b>G4-EN8</b>	<b>X</b>			
	<b>G4-EN9</b>				
	<b>G4-EN10</b>				<b>X</b>
<b>BIODIVERSIDADE</b>	<b>G4-EN11</b>				
	<b>G4-EN12</b>				
	<b>G4-EN13</b>				
	<b>G4-EN14</b>				
<b>EMISSÕES</b>	<b>G4-EN15</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>G4-EN16</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>G4-EN17</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>
	<b>G4-EN18</b>			<b>X</b>	
	<b>G4-EN19</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	
	<b>G4-EN20</b>			<b>X</b>	
	<b>G4-EN21</b>			<b>X</b>	
<b>EFLUENTES E RESÍDUOS</b>	<b>G4-EN22</b>				
	<b>G4-EN23</b>	<b>X</b>			<b>X</b>
	<b>G4-EN24</b>				
	<b>G4-EN25</b>				
	<b>G4-EN26</b>				
<b>PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	<b>G4-EN27</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	
	<b>G4-EN28</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>CONFORMIDADE</b>	<b>G4-EN29</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>TRANSPORTES</b>	<b>G4-EN30</b>	<b>X</b>			<b>X</b>
<b>GERAL</b>	<b>G4-EN31</b>	<b>X</b>			
<b>AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES</b>	<b>G4-EN32</b>		<b>X</b>		<b>X</b>
	<b>G4-EN33</b>		<b>X</b>		<b>X</b>
<b>MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS AMBIENTAIS</b>	<b>G4-EN34</b>			<b>X</b>	